PANORAMA EVOLUTIVO DA MORTALIDADE MATERNA NO ESTADO DA BAHIA ENTRE 1996 A 2004

Graziele Machado da Silveira[1]; Marcos Lima Maia[2]; Maria José Lima Lordelo[3]

A mortalidade materna é um importante indicador da saúde da mulher, retratando as condições de saúde e de atenção à saúde da mulher e suas desigualdades. A Razão de Mortalidade Materna (RMM) refere-se à quantidade de óbitos maternos ocorridos a cada 100 mil nascidos vivos em um determinado período. Objetivou-se, neste estudo, descrever a evolução da RMM no Estado da Bahia, entre o período de 1996 a 2004, relacionada a características sociodemográficas maternas e ao óbito materno. Estudaram-se os óbitos maternos ocorridos no Estado da Bahia, no período de 1996 a 2004. Foram utilizados os bancos de dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC) disponibilizados pelo *site* do Banco de Dados do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Distribui-se a RMM em função da escolaridade e idade maternas. As variáveis consideradas em relação ao óbito materno foram: o tipo de causa obstétrica, o período de ocorrência do óbito e grupo de doenças responsáveis pela morte materna. No Estado da Bahia, entre o período de 1996 a 2004, ocorreram 1.181 óbitos maternos. Numa apreciação evolutiva da RMM no Estado, observou-se que houve um aumento de cerca de 43%. Em 1996, a RMM era de 47,61, em 2004, aumentou para 68,67, alcançando o seu pico em 2003, com 71,96. Acurou-se que as principais causas de morte materna por causa obstétrica direta foram: as doenças hipertensivas (26%); as complicações do trabalho de parto e do parto (24%); a assistência prestada à mãe ligada ao feto, cavidade amniótica e problema de parto (20%); e o aborto (16%). Na distribuição da RMM em função da idade materna, notou-se que as mães na faixa etária entre 10-29 anos apresentaram as menores taxas: 10-14 anos (43,3), 15-19 anos (45,93) e 20-29 anos (49,69). Já as mães na faixa etária entre 30-49 anos apresentaram taxas de mortalidade materna extremamente elevadas em comparação com as mães adolescentes e as adultas jovens: 30-39 anos (134) e 40-49 anos (288,82). Observou-se que houve uma redução gradual da RMM com o aumento dos anos de estudo materno: nenhuma escolaridade (201,43), 1-3 anos (67,21), 4-7 anos (34), 8-11 anos (25,27) e 12 anos ou mais (42,56). A RMM no Estado da Bahia, além de ter apresentado um aumento significativo no período estudado, em 2004, apresentou-se mais elevada que em todas as grandes Regiões do País. Sem desconsiderar, que mesmo sem a utilização de fator de correção, está muito acima da taxa máxima tolerada pela OMS, cerca de 20 óbitos/100.000 nascidos vivos. O panorama da mortalidade materna no Estado, no período estudado, sugere a

[1]Graduada em Enfermagem pela Faculdade Maria Milza
[2]Acadêmico de Farmácia da Faculdade Maria Milza. E-mail: marc_maia02@yahoo.com.br
[3]Orientadora. Professora da Faculdade Maria Milza

implantação e consolidação de Comitês de Mortalidade Materna em todos os municípios baianos, a fim de determinar a real RMM no Estado, assim como apontar falhas nos recursos envolvidos no atendimento à mulher e apresentar sugestões para que as mesmas possam ser corrigidas, contribuindo para a queda deste indicador.

Palavras-chave: Mortalidade materna; incidência; principais causas